



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM ITACOATIARA

Maria Euzilene dos Santos Saunier¹, Verônica Tavares Barbosa² e Elisângela Silva de Oliveira³

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Rua Mário Andreazza – 2260 – São Francisco – Itacoatiara/AM.

²Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Rua Mário Andreazza – 2260 – São Francisco – Itacoatiara/AM.

³Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Rua Mário Andreazza – 2260 – São Francisco – Itacoatiara/AM.

maria_g27@yahoo.com.br, veronik.barbosa@hotmail.com, zange07@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada Currículo e Ensino de Matemática na Educação do Campo: relatos de uma experiência em Itacoatiara, que teve como objetivo propor reflexões sobre um currículo voltado para o ensino da matemática nas séries finais do ensino fundamental de uma escola do campo da rede municipal de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram: três professores regentes da disciplina de matemática e uma turma multisseriada. A problemática levantada foi como propor um Currículo voltado para o Ensino de Matemática de 6º ao 9º ano de uma Escola do Campo situada na Vila do Engenho, zona rural do município de Itacoatiara? A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e descritiva, com apoio em fontes bibliográficas, documentais, entrevistas e questionários.

Palavras-Chave: Ensino de matemática. Educação do campo. Currículo.

1. INTRODUÇÃO

A matemática permeia todas as ações do homem desde os primórdios do seu surgimento, apesar de, naquela época, ainda não receber essa definição. O conhecimento matemático possibilita ao indivíduo compreender e solucionar as mais variadas situações-problemas que podem surgir no decorrer do seu cotidiano e assim prepará-lo para realizar uma leitura de mundo de acordo com suas interpretações e percepções.

As questões sobre a educação englobam uma série de desafios para a sociedade como um todo, no entanto, é dentro do ambiente escolar que começa a prática efetiva em busca do atendimento aos objetivos propostos pelos dispositivos legais que a regem. Entretanto, os contextos sociais onde as escolas estão inseridas variam e podem ser classificados conforme o meio, ou seja, são denominadas como escolas urbanas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, do



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

campo entre outras especificações. Porém, será sobre as escolas do campo e as reflexões sobre o currículo, no tocante ao ensino de matemática, que nos debruçaremos neste trabalho.

Os anseios das comunidades campesinas quanto à educação são latentes, uma vez que seus integrantes, por muito tempo, viveram excluídos da sociedade, sendo considerados como um povo sem cultura, pobre e rude. A luta pela igualdade de direitos destas comunidades seja em relação às reformas agrárias quer seja pela educação foram e ainda são contundentes, assim à adoção de políticas públicas eficazes que minimizem as discrepâncias entre o meio urbano e o meio rural são necessárias.

Desta forma, entende-se por Educação do Campo como a modalidade de ensino desenvolvida para atender os integrantes do campo como agricultores e pescadores ou todo aquele que mantém sua existência pela atividade no meio rural, conforme dispõe o Decreto nº 7.352/10. No tocante das Escolas do Campo temos no art. 1º das Diretrizes Operacionais para Educação do Campo, em seu §1 item II que “a Escola do Campo é aquela situada em área rural, como é definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”.

Assim, o objeto de estudo desta investigação partiu das observações realizadas sobre o ensino da matemática no contexto da educação do campo ao longo de três anos como supervisora do polo I, zona rural do município de Itacoatiara/AM. Alguns tópicos chamaram-me a atenção como, por exemplo, as dificuldades dos alunos quanto ao processo do ensino e aprendizagem da matemática, as inquietações dos professores acerca do tema de multisseriação das turmas, além dos discursos proferidos pelos alunos em relação à forma como os conteúdos matemáticos são apresentados, sem relação e/ou aplicação com a realidade do meio em que estão inseridos. Nesta perspectiva, o problema investigado foi: Como propor reflexões sobre um Currículo voltado para o ensino de matemática do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) de uma escola do campo da rede municipal de ensino de Itacoatiara/AM, localizada na Vila do Engenho?

A proposta para contextualizar o ensino da matemática nas escolas do campo, sem o formalismo matemático abstrato, apoia-se na Pedagogia da Alternância (PA) como metodologia alternativa para o processo educativo. A ideia principal da PA é propor uma transformação no ambiente escolar tornando-o um espaço reflexivo no tocante da aplicabilidade dos temas abordados junto à realidade cotidiana dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O modelo educacional do campo deve ser praticado de modo a tornar o aluno autor do seu conhecimento, ou seja, ofertar a eles possibilidades para aprender de maneira efetiva sem se deter a modelos meramente decorativos e repetitivos.

Deste modo, o objetivo central deste trabalho era propor reflexões sobre um currículo específico voltado para o ensino da matemática nas séries finais do ensino fundamental de uma escola do campo da rede municipal de ensino do município de Itacoatiara/AM. Os objetivos específicos foram os seguintes: (1) Discutir os fundamentos da educação do campo para pensar um currículo voltado ao ensino de matemática para uma escola do campo; (2) Estudar a realidade de uma Escola do Campo na Vila do Engenho para a elaboração de um Currículo de



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

Matemática; (3) Apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos com vistas a um Currículo para o Ensino de Matemática do 6º ao 9º ano para uma Escola do Campo.

Este trabalho está organizado em quatro seções distintas: a primeira trata-se da introdução, que traz a problemática e os objetivos da pesquisa; a segunda seção aborda a fundamentação teórica da pesquisa sendo dividida em dois subtópicos que definem os fundamentos e práticas da Educação do Campo, além da Pedagogia da Alternância e o Currículo Escolar do 6º ao 9º; na terceira seção temos os materiais e métodos onde foi apresentado o local, os sujeitos e as técnicas adotadas; a quarta seção intitula-se resultados e discussões, ou seja, nela apresentamos as reflexões sobre a temática investigada; e por fim temos as considerações finais do referido trabalho de pesquisa, além das referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

No Decreto nº 7352 de 4 de novembro de 2010, em seu 4º parágrafo, menciona que a educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, aliados a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca, áreas de lazer e desporto adequados ao PPP¹, levando em consideração a realidade local e a diversidade das populações da zona rural. Amparando o conceito e contexto da escola do campo o parágrafo único do art. 2.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo diz que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

O direito à educação possibilita a abertura de escolas do/no campo e prevê seu amparo diante das especificidades de cada local. A Educação do Campo ocorre como uma política pública que visa atender o público campestre, tal política abre um leque de oportunidades para os habitantes destas comunidades, inclusive o acesso à educação com um currículo que privilegie a cultura e identidade local.

Em relação ao contexto amazônico, Campos (2016) destaca que a educação do campo conduz as muitas inquietações, pelas peculiaridades e diversidades socioculturais que caracterizam espaços das florestas e das águas, e dos diferentes sujeitos: indígenas, agricultores, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, dentre outros. Já o autor Borges (2016, p.13) discorre que a educação do campo “é a compreensão que surge a partir das lutas dos trabalhadores do campo em busca de seus direitos, desta forma opondo-se à educação rural, como era denominada

¹ Projeto Político Pedagógico da escola estudada no município de Itacoatiara foi elaborado no ano de 2019 e enviado para apreciação do Conselho Municipal de Educação.



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

aquela ofertada pelo sistema da educação brasileira”. Conforme Kolling, E. J.; Cerioli, P. R. e Caldart (2002) nos dizem que:

Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Uma ideia importante defendida por Borges (2016) e que deve estar presente nos pressupostos teóricos e metodológicos de um currículo do campo é o que se pretende para o ensino de matemática de 6º ao 9º ano, objeto de estudo desta investigação, é a compreensão por parte de quem pensa e faz a educação do campo, ou seja, é “a educação pública que os sujeitos do campo, militantes e intelectuais reivindicam supera a proposta do sistema educacional e se volta para uma sociedade emancipadora, assim a escola torna-se um ambiente transformador que envolve um projeto político e social de seus membros” (BORGES, 2016, p.13).

Portanto, um currículo para pensar o ensino de matemática nas escolas do campo precisa considerar que não é simplesmente ensinar os conteúdos de matemática, mas também contemplar os conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos enquanto cidadão do mundo.

2.2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (PA) E O CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO.

Destacamos nas discussões de Ghedin e Silva (2016, p.186) sobre a importância de se pensar na realidade do campo com a complexidade inerente a ela, uma vez que se trata do ambiente de experiências humanas, política, sociais, culturais, cognitivas, éticas e estéticas. Assim, apresentam a Pedagogia da Alternância como proposta atrelada e consolidada como alternativa para a Educação do Campo, uma vez que esta busca antes de tudo a realidade do aluno:

Com a prática da alternância, a escola ganha porque ela vai ao encontro da realidade dos alunos, procurando conhecer sua família, seus espaços e suas vivências, tornando-se assim parte do universo discente/ alternante, o que decisivamente favorece o ensino teórico e prático no espaço escolar e familiar (GHEDIN E SILVA, 2016).

A Pedagogia da Alternância - PA teve seu surgimento em 1935 na França conforme relata Moreira (2005) tendo início a partir da organização familiar de agricultores que reivindicavam que as escolas para o homem do campo fossem pensadas para o homem do campo, e não de acordo com os padrões das escolas urbanas, já que essas instituições possuem diferenças peculiares. A adoção da PA nas ações para a Educação do Campo possibilita consolidar um currículo adequado à realidade dos integrantes e alunos do campo, ou seja, é sair de uma visão generalizada da educação e particularizar de acordo com a identidade do local e da turma (GHEDIN, 2016, p.186).

A PA é uma forma de trabalhar o ensino da matemática na proposta da Educação do Campo considerando os espaços do campo como objeto de estudo e pesquisa pelo professor e



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

alunos ao estudarem os conteúdos da matemática, este fato pode ser pensado para criar um currículo que considere as relações entre a teoria da sala de aula e a prática. O ambiente rural onde as escolas do campo estão inseridas possui uma cultura rica e que se aplicada junto às definições da matemática podem possibilitar aos alunos a conexão dos saberes.

O currículo pensado para a Educação do Campo deve considerar o diálogo entre a diversidade do campo, dos processos de formação e da aquisição do conhecimento, no entanto, precisa ser aberto aos conteúdos, às discussões e as particularidades da localidade. Esse novo olhar para o currículo permite integrar o aluno a um ambiente escolar dinâmico, interessante, motivador, esclarecedor e principalmente formador de pensamento, conhecimento e postura, características essenciais para uma aprendizagem com significados.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta propostas que devem ser discutidas, contextualizadas, selecionadas, construídas ou mantidas para no final serem decididas de acordo com a realidade de cada localidade e precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequadas às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância). Segundo o Artigo 26 da LDB:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, P. da R., 2013).

Quando afunilamos para a ênfase desta pesquisa que é a educação no campo a legislação nos informa que:

O currículo para as escolas do campo deve ter sua base na consideração do campo, suas populações, seu modo de vida e as necessidades de transformações sociais; na consideração da vida concreta do campo, da organização da cultura do campo, dos sujeitos que produzem a vida do campo [...] (BRASIL, M. de E. e C., 2010).

Deste modo, defende-se uma proposta educacional do campo na área de matemática que contemple as especificidades dos sujeitos que moram nas áreas rurais. O “rural, como o ambiente/lugar não necessariamente contemplado em sua história como contexto educacional de especificidades e idiosincrasias, e que assim, na resistência, busca um olhar mais sensível e politicamente comprometido com sua(s) realidade(s)” (CAVALCANTE, 2010, p.550).

De acordo com Gadotti (1992), (...) também não se deve confundir respeito à cultura local com a contemplação paternalista e benevolente do pitoresco popular, que pode estar carregado de alienações, ou simplesmente respeitar a cultura local, sem utilizá-la como base para a evolução, é condenar as populações marginalizadas dos benefícios sociais a continuarem na mesma situação. Arroyo (2007) aponta algo importantíssimo, que é preciso mudar o pensamento que o homem do campo está em condição inferior e, sim, reconhecer o seu valor enquanto homem e cidadão que reside no campo e possui uma cultura que lhe é própria.



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

3. MATERIAL E MÉTODO

Esse trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola do campo localizada a aproximadamente 6,5 km da Vila do Engenho e 86,5 km da sede do município de Itacoatiara-AM. O público alvo da pesquisa foi uma turma multisseriada da referida escola que compreende ao 8º e 9º ano com o total de 13 alunos matriculados, sendo 05 alunos do 8º ano e 08 alunos do 9º ano, além dos professores regentes da disciplina de matemática. As informações levantadas tiveram como fonte de dados as pesquisas bibliográficas, documentais, relatos por meio de diálogos e as observações durante a realização da pesquisa.

As ações planejadas dão conta de uma aula reflexiva sobre a geometria e suas grandezas e medidas, além de uma entrevista com os sujeitos da investigação no intuito de traçar um perfil que contemple as características peculiares que envolvem a multisseriação de turmas do ensino fundamental II. A técnica de coleta de informações denominada entrevista é segundo Severino (2007) uma interação entre pesquisador e pesquisado, na qual o pesquisador objetiva aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Quanto à análise dos dados, foi realizada com base no relacionamento entre os dados coletados no campo e a fundamentação teórica sobre a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância construída durante o estudo de autores relevantes da área e também da legislação vigente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de melhor trabalhar os conceitos matemáticos numa abordagem da Pedagogia da Alternância (PA) foi proposto trabalhar um assunto matemático de geometria sobre as grandezas e medidas a fim de esclarecer e exemplificar tal proposta.

Ressaltamos aqui que a lista dos conteúdos não pode ser considerada como currículo, mas sim o conjunto de atividades pensadas e desenvolvidas pela escola para além da organização de conteúdo, ou seja, é o modo de ser e estar na escola seja nos documentos, na organização de seus valores implícitos e explícitos, quer seja na sua rotina e vivência junto aos envolvidos do processo educativo.

Na perspectiva de alternar os lugares para o aprendizado, contextualizamos o ensino da matemática sobre as grandezas e medidas ao contexto produtivo da turma e suas famílias. No cenário proposto dialogamos sobre o plantio do abacaxi (atividade econômica predominante na localidade), entretanto abordamos somente a preparação do terreno até o plantio propriamente dito e assim trabalhamos também a questão da interdisciplinaridade.

Quanto a preparação do terreno foi possível contextualizar o tipo de vegetação, de solo e clima favoráveis à produção ou ainda sobre os ecossistemas da localidade, fauna, flora e os animais que habitavam no local onde agora é o roçado de abacaxi, esta forma de abordar o conteúdo nos permitiu contextualizar tanto a disciplina de Geografia quanto a de Ciências que é indicado como ponto positivo pela Pedagogia da Alternância.



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

Outra questão trabalhada sobre o plantio do abacaxi foram as unidades de área. Por exemplo, o agricultor diz “tenho um quadro de abacaxi plantado”, mas o que isso quer dizer quando tomamos as medidas padronizadas pelo Sistema Internacional, por exemplo? Neste momento o professor regente foi incluído ao processo e através da representação de um quadrado com dimensões iguais referenciando-o ao roçado de abacaxi, e concluiu que em um terreno com dimensões 100m x 100m é necessário realizar o produto entre dois de seus lados e obter assim a área total de 10.000 m². Essa intervenção pôde contribuir para nova compreensão sobre o que representa “um quadro de abacaxi” matematicamente falando. Abordamos ainda que esse valor de 10.000 m² recebe o nome de hectômetro quadrado pelo Sistema Internacional, no entanto os agricultores comumente utilizam o termo *hectare* que representa as Unidades Agrárias.

Os recursos pedagógicos que podem ser trabalhados nas atividades práticas sobre da geometria incluem o geoplano (impresso ou construído pelos próprios alunos), o tangram, cartolinas, régua, papel milimetrado; e quanto às grandezas e medidas podem ser visitas nos locais de produção como os canteiros de verduras, roçados de mandioca ou abacaxi entre outras opções, essas ideias metodológicas foram levadas ao professor regente da disciplina de matemática com intuito de propor novas alternativas para o ensino.

Neste cenário foi realizada uma entrevista com os professores que ministram a disciplina de matemática. Pontuamos que somente um professor da escola investigada possui formação superior em Matemática, os demais professores são formados nas áreas de Teologia e Pedagogia, no entanto ministram aulas para turma multisseriada investigada. Os relatos quanto ao ensino de matemática constam na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Relatos da entrevista realizada com os professores de uma escola do campo do município de Itacoatiara/AM

P1. Se você pudesse mudar o currículo do ensino de matemática da escola do campo. O que você mudaria?

Professor 1: Mudaria a forma de abordagem dos livros didáticos, trazendo a matemática de forma mais simples e com mais praticidade. Lembrando que os alunos do campo não têm acesso às tecnologias avançadas que os alunos da cidade possuem.

Professor 2: Acrescentar conteúdos mais voltado pra realidade dos nossos alunos, mas não deixaria de lado o cronograma atual pois o mesmo também é bom.

Professor 3: Gostaria que a matemática fosse mais interessante e agradável aos alunos independentes do grau escolar em que se encontrarem utilizando um método bibliográfico de pesquisa com metodologias e conceitos desenvolvidos por diversos autores e estudiosos que colaboram com o desenvolvimento e com o entendimento de aprendizagem.

Fonte: Os autores (2019).

A reflexão dos relatos acima sobre o currículo também é um tema preocupante para os professores, pois eles são os mediadores das informações. É através deles que os alunos terão acesso a uma gama de definições necessárias para a aquisição do conhecimento, por este motivo é que devemos dar ênfase às suas inquietações.

Ressaltamos aqui que apesar da turma investigada ser multisseriada o tema de geometria pôde ser abordado de maneira que todos os alunos fossem incluídos, pois a geometria e suas



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

grandezas e medidas pertencem à grade curricular de ambas as séries, na proposta curricular da matemática de 2019 (PC-2019) do município de Itacoatiara, por exemplo, esta área do conhecimento encontra-se agregada no 3º bimestre do 8º ano e no 2º bimestre do 9º ano, no entanto as diferenças estão relacionadas aos aspectos de abordagens relacionadas aos conceitos específicos. Percebe-se que o atual panorama da multisseriação pode comprometer a aquisição das habilidades e competências necessárias, pois os alunos inseridos neste tipo de modalidade acabam recebendo um ensino deficiente e defasado, conforme dados das entrevistas realizadas com a turma.

Na tabela 2, temos o posicionamento dos alunos no que se refere ao aprendizado de matemática no ano de 2019, as falas descritas nos dão base para a discussão ora realizada sobre a defasagem da aprendizagem das turmas multisseriadas.

Tabela 2 – Relatos da entrevista realizada com alunos de uma escola do campo do município de Itacoatiara/AM

P1: O que você aprendeu em matemática este ano?

Entrevistado 1: Eu não tive um aprendizado muito bom, pois como nós compartilhamos a sala com outra turma e muitas vezes temos que voltar alguns conteúdos que já tinham sido estudados.

Entrevistado 2: Esse ano eu aprendi, só de matemática, mais sobre as formas geométricas, a divisões das áreas em várias partes, por exemplo, no círculo e os pedaços dele.

Entrevistado 3: Eu gosto de matemática, mas às vezes é muito difícil entender os assuntos, a gente sabe que vai servir pra nós, a divisão é o que mais tinha dificuldade, mas esse ano eu aprendi um pouco mais.

Fonte: Os autores (2019).

Nos relatos dos alunos entrevistados percebemos que seus anseios vão de encontro às concepções já estabelecidas pelos dispositivos legais da educação, ou seja, as diretrizes educacionais orientam os eixos temáticos para o ensino de matemática (e das outras disciplinas também) de acordo com a série ou fase escolar que o aluno está matriculado.

A tabela 3 descreve os relatos dos alunos sobre suas concepções quanto às metodologias que poderiam ser aplicadas no ensino da matemática.

Tabela 3 – Continuação dos relatos da entrevista realizada com alunos de uma escola do campo do município de Itacoatiara/AM

P3: Como gostaria que fosse o ensino da matemática?

Entrevistado 1: Eu gostaria que o ensino da matemática fosse mais explicativo e fosse mais debatido dentro de sala pelos professores e alunos.

Entrevistado 2: Que a gente tivesse projeto de matemática pra aprender com mais prática.

Entrevistado 3: Que fosse mais refletido, mas tempo de aula.

Fonte: Os autores (2019).

O posicionamento dos alunos é claro, todos sugerem que os conteúdos desta disciplina sejam mais reflexivos, práticos e dialogados, essa visão imprime também as perspectivas



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

endossadas pela Pedagogia da Alternância, ou seja, intrinsecamente a PA propõe algo que já é “sentido” nas salas de aulas das escolas do campo por todos aqueles que compõem.

Após os primeiros contatos com os envolvidos da investigação iniciamos o estudo sobre a análise da estrutura atual do currículo da referida escola, conteúdos abordados e a formação docente, além de estrutura física e a logística da escola, dos alunos e professores. Neste sentido, a proposta curricular da escola, o PPP, foi enviada para o Conselho Municipal de Educação no final do mês de outubro de 2019 para aprovação e apresenta entre outros itens as disciplinas vivenciadas pelos alunos sob a orientação da escola nas séries finais do Ensino Fundamental ênfase neste trabalho, podem ser estendida aos outros níveis de ensino da escola.

Há na atual proposta do PPP a identificação do público e comunidade atendida pela escola, na forma de um breve relato com dados das profissões dos pais, da classe social, das necessidades da comunidade, haja vista que este modelo das escolas já foi norteado pela Secretaria de Educação e equipe de gestão escolar para adaptar a BNCC a realidade local. Neste contexto, a escola pretende contemplar em seu processo educativo de adaptação a cultura do meio rural para valorizar a cultura deste local, as sugestões deste trabalho são cabíveis também no que diz respeito à disciplina de matemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo propor reflexões sobre o currículo das escolas do campo no tocante das séries finais do ensino fundamental que contemplem turmas multisseriadas, sendo realizada numa escola do campo do município de Itacoatiara com distância aproximada de 86,5 km da Sede Municipal. Seguimos os pressupostos da Educação do Campo que orientam sobre o acesso a uma educação de qualidade, além da adequação dos currículos frente à identidade local e cultural das escolas do campo.

Outra questão trabalhada foi da multisseriação nas escolas do campo, esta prática é algo corriqueiro devido às infinitas problemáticas regionais que estas escolas apresentam, em paralelo há a ampliação do acesso à educação, no entanto o processo educativo encontra percalços que dificultam sua excelência, pois conforme os relatos dos estudantes e professores, agregar duas séries distintas dentro de uma única sala de aula pode ser benéfica do ponto de vista da inclusão, mas também deixa à mostra as mazelas dessa modalidade.

Neste contexto surge a Pedagogia da Alternância como proposta para interligar os saberes da cultura do aluno do campo aos conceitos matemáticos trabalhados em sala de aula, ou seja, quando articulada com um currículo dinâmico e adequado, as recomendações e orientações da Pedagogia da Alternância tendem a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prático isso facilita a compreensão dos conteúdos e a aquisição de conhecimento. Portanto, os resultados desta pesquisa puderam contribuir para a reflexão e proposta de um currículo inovador e dinâmico essa forma de transpor os assuntos matemáticos para a realidade do aluno é bastante promissora além de atender também aos pressupostos da Etnomatemática e da Modelagem Matemática que são temáticas que podem ser abordadas em trabalhos futuros.



XIV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

07 a 12 de dezembro de 2020

ISSN 2594-8237

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Caderno Cedes, v. 27, n. 72, p. 157–176, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. p. 1–3, 2002.
- BRASIL, CASA CIVIL. Presidência da República. **Decreto no 7352, de 4 de novembro de 2010**. p. 4–7, 2019.
- BRASIL, M. DA E. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base**. p. 1–472, 2018.
- BRASIL, M. DE E. E C. **Cadernos didáticos sobre educação do campo/UFBA**. p. 216, 2011.
- BRASIL, P. DA R. LDB. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2013.
- BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolas e alternâncias**. Mestrado Internacional em Ciências da Educação. Formação e Desenvolvimento Sustentável; Belo Horizonte, MG: Universidade Nova de Lisboa (Portugal) / Universidade François Rabelais de Tours (França), 2003.
- BORGES, H. S; GHEDIN, E. **As teorias que legitimam a Educação do Campo**. In: GHEDIN, E. (Org.). Fundamentos Filosóficos à Educação do Campo. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.
- CAMPOS, R. S. dos S. **A Educação do Campo na Amazônia: Estudo sobre a compreensão de movimentos Sindicais com Atuação nos Espaços das Florestas e das águas**. [s.l.], no 83, 2016.
- CAVALCANTE, Ludmila. O. H. **Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas do rural**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 18, 2010.
- GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. RJ: Graal, 1992.
- GHEDIN, E; SILVA, E.N. **A Pedagogia da Alternância e seus fundamentos filosóficos e metodológicos**. In: GHEDIN, E. (Org.). Fundamentos Filosóficos à Educação do Campo. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016
- KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R. E CALDART, R. S. (ORG). Educação do campo: identidade e políticas públicas. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**, n. 4, p. 92, 2002.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, diferença cultural e diálogo**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 15–38, 2006.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed, ver. e atualizada - São Paulo: Cortez, 2007.